



DIÍSTAQUE

24 . outubro . 2019



RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2019

25 de outubro: vai para o terreno a recolha de dados da 2ª operação estatística de maior dimensão em Portugal

O Recenseamento Agrícola (RA 2019) abrange todo o território nacional e visa responder a questões tão importantes como: Quantas explorações agrícolas existem, que superfície e quantas parcelas possuem? Quem trabalha na agricultura? Como se distribuem as culturas e os efetivos pecuários? Como se produz e qual o nível de mecanização da agricultura? Onde e como se rega? Que métodos de produção são usados e qual a disseminação de culturas inovadoras?

A este propósito recorde-se que no recenseamento anterior, realizado há dez anos, foram apuradas 305 mil explorações com uma área total que representava 51% da superfície geográfica do país. A população agrícola familiar correspondia a 793 mil pessoas. Nas culturas permanentes, o olival e a vinha representavam quase 3/4 do total.

Esta operação exigiu um longo período de preparação, com a recolha de dados no campo a iniciar-se a 25 de outubro e a decorrer até maio de 2020. Mobilizará cerca de 1 650 pessoas entre entrevistadores, técnicos superiores contratados e colaboradores permanentes do INE e terá uma infraestrutura descentralizada distribuída por 42 centros de análise, a nível nacional.

Os resultados serão reportados à Comissão Europeia conforme o regulamento da União Europeia aplicável. O RA 2019 foi objeto de uma resolução específica do Conselho de Ministros (RCM n.º 40/2018).

Para o sucesso desta operação é fundamental a colaboração de todos os agricultores, a quem o INE, desde já, agradece.

6 PERGUNTAS/RESPOSTAS

O que é o RA 2019?

É um inquérito estatístico exaustivo, efetuado de dez em dez anos, e obrigatório face à legislação da União Europeia (Reg (UE) 2018/1091).

De que forma são recolhidos os dados?

Por entrevista presencial, através de um entrevistador credenciado para o efeito.

Quando se realiza a recolha?

Inicia-se em outubro de 2019, prevendo-se a sua conclusão em maio de 2020. Cada agricultor será contactado pelo entrevistador para agendar e/ou realizar a entrevista.



Quem o realiza?

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é a entidade responsável pela conceção, recolha, tratamento e divulgação dos resultados.

A quem se dirige?

A todas as explorações agrícolas existentes no território nacional.

Para que serve?

Conhecer aprofundadamente a atividade agrícola, apoiar a tomada de decisões nas políticas agrícolas, de desenvolvimento rural, regional e territorial.

Criar uma infraestrutura nacional de dados agrícolas, essencial para acompanhar a evolução em períodos intercalares, de forma a medir as mudanças na realidade agrícola designadamente com base em inquéritos baseados em amostras adequadas aos universos de referência.

ORGANIZAÇÃO E MEIOS



42 Centros de análise estrategicamente posicionados em todo o território nacional

Amarante
Angra do Heroísmo
Aveiro
Beja
Braga
Bragança
Caldas da Rainha
Castelo Branco
Chaves
Coimbra
Évora

Faial
Funchal
Fundão
Lamego
Leiria
Lisboa
Macedo de Cavaleiros
Mirandela
Montemor-o-Velho
Odemira

Pico
Pinhel
Ponte Delgada
Ponte da Barca
Portalegre
Portimão
Porto
Póvoa de Varzim
Santarém
Seja
Setúbal

Sertã
Tavira
Tomar
Tondela
Torre de Moncorvo
Torres-Vedras
Vila Nova de Cerveira
Velas
Vila Real
Viseu

QUE RESULTADOS ESPERAR?

- > Quantas explorações agrícolas existem e que superfícies ocupam?
- > Quem trabalha na agricultura?
- > Como se distribuem as culturas e os efetivos pecuários?
- > Como se produz e qual o nível de mecanização da agricultura?
- > Onde e como se rega?
- > Qual a importância da agricultura biológica?

Resposta a estas e a outras questões no final de 2020.

O INE conta com a participação de todos, em particular com a colaboração ativa e empenhada dos agricultores.

Recorde aqui os resultados apurados em 2009

Em 2009 foram recenseadas 305 mil explorações que ocupavam uma superfície agrícola utilizada (SAU) de 3,6 milhões de hectares e uma superfície total de 3,7 milhões (51% da superfície territorial do país). Os resultados apurados ao longo das várias operações censitárias apontam para uma reestruturação fundiária alicerçada na diminuição das explorações e aumento da dimensão média.

A população agrícola familiar era constituída por 793 mil pessoas, cerca de 7% da população residente à data, evidenciando um trajetória decrescente ao longo das sucessivas operações censitárias, resultado do desaparecimento das explorações e da redução da dimensão média do agregado familiar.

Em 2009, o produtor agrícola tipo era homem, com uma média de idade de 63 anos, e com qualificações ao nível do 1º ciclo do ensino básico. Apresentava formação agrícola exclusivamente prática e trabalhava em média 22 horas por semana nas atividades agrícolas da exploração. O seu agregado familiar era constituído por 2,7 indivíduos e o rendimento provinha maioritariamente de pensões e reformas.

A ocupação cultural refletia, face a operações censitárias anteriores, uma diminuição das terras aráveis e um aumento, em termos absolutos e relativos, das superfícies das pastagens e prados permanentes, que ocupavam praticamente metade da SAU.

Nas culturas temporárias predominavam as utilizações do solo relacionadas com a alimentação animal, os prados temporários e culturas forrageiras (47% do total de terras aráveis), seguido dos cereais para grão que ocupavam 41% do total.

Nas culturas permanentes, o olival e a vinha representavam quase 3/4 do total das culturas permanentes.

No efetivo animal verificou-se um aumento do dimensionamento médio de bovinos e suínos por exploração, assinalando-se um forte aumento do efetivo bovino aleitante no Alentejo e um reforço da concentração da atividade suinícola em que um pequeno número de suiniculturas representava 80% do total de suínos a nível nacional

Em 2009, 48 em cada 100 explorações possuíam trator próprio. No continente, mais de 3/4 da superfície das culturas temporárias era mobilizada convencionalmente, pelo que apenas em 20% da superfície agrícola alvo de rotação eram aplicadas técnicas de mobilização mínima e em 4% a sementeira direta.

Há dez anos atrás, mais de metade das explorações agrícolas do país dispunham de infraestruturas de rega, equivalente a uma área potencialmente irrigável de 541 mil hectares, cerca de 15% da SAU.

O modo de produção biológico representava em 2009 3% da SAU nacional e 0,4% do total de explorações recenseadas.

O RA 2019 dispõe de um site no portal das estatísticas oficiais (ra2019.ine.pt) onde se encontra reunida informação sobre esta operação estatística, nomeadamente, documentação técnica, entrevistas, notícias e acontecimentos relacionados com a operação, assim como uma descrição dos objetivos e dos fins aos quais se destina.

Com o objetivo de acompanhar a preparação e a implementação do Recenseamento foi criada uma Comissão de Acompanhamento (RCM n.º 40/2018), coordenada pelo INE, em articulação com o GPP do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que integra serviços, organismos e estruturas representativas relevantes neste setor.

FICHA TÉCNICA DE EXECUÇÃO:

O Recenseamento Agrícola (RA 2019) é uma operação estatística decenal dirigida a todas as explorações agrícolas, com carácter obrigatório face ao Regulamento da União Europeia 2018/1091 do Parlamento Europeu e do Conselho, que procura responder às necessidades estatísticas nacionais e internacionais, designadamente:

OBJETIVOS



- > Caracterizar a estrutura das explorações agrícolas;
- > Conhecer os sistemas de produção agrícola;
- > Conhecer algumas práticas culturais;
- > Caracterizar a população agrícola familiar e a mão de obra agrícola;
- > Obter um conjunto de informação relacionada com o desenvolvimento rural e com as outras atividades lucrativas não agrícolas da exploração;
- > Conhecer a origem do rendimento do produtor;
- > Conhecer alguns aspetos relativos à manutenção da atividade da exploração agrícola;
- > Constituir um ficheiro de explorações agrícolas e estabelecer a Base de Amostragem Agrícola (BAA) para os inquéritos agrícolas da próxima década.

ÂMBITO GEOGRÁFICO



Realiza-se no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

MÉTODO DE RECOLHA



É um inquérito realizado por entrevista direta, sendo o suporte de recolha o questionário em papel. Os Entrevistadores recolhem, registam e validam os dados no aplicativo informático para suporte ao sistema de inquéritos agrícolas do INE (SAGR).



2019
2020

PERÍODO DE RECOLHA

A recolha de dados inicia-se em outubro de 2019 e termina em maio de 2020.



PERÍODO DE REFERÊNCIA

Existem vários períodos de referência em função da questão, designadamente:

- > Para as culturas instaladas e mão-de-obra, o período de referência é o ano agrícola 2018/2019, com início a 1 de novembro de 2018 e termo a 31 de outubro de 2019;
- > Para o efetivo pecuário, o período de referência é o dia 1 de setembro de 2019;
- > Para as instalações pecuárias, gestão do estrume e chorume e aplicação/utilização de fertilizantes, o período de referência são os 12 meses antes do dia da entrevista;
- > Para o desenvolvimento rural, o período de referência reporta-se aos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019).



EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

É uma unidade técnico-económica que utiliza em comum os fatores de produção (mão de obra, máquinas, instalações, terrenos, etc.) e que satisfaz obrigatoriamente as quatro condições seguintes:

1. Produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos;
2. Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, n.º de animais);
3. Estar localizada num local bem determinado e identificável;
4. Estar submetida a uma gestão única.

Se estas condições não se verificarem, a exploração é inexistente ou sem condições de inquirição.